



A prática da fé usada como tratamento terapêutico no processo da dor e da recuperação do paciente: na visão do enfermeiro

The practice of the faith used as a therapeutic treatment in the patient pain and recovery process: in the nurse's vision

Recebido: 17/04/2018 | Aceito: 28/11/2018 | Publicado: 20/12/2018

Weseleny Souza Leite

 <https://orcid.org/0000-0003-1608-2859>
 <http://lattes.cnpq.br/7974596301736120>
Universidade Paulista UNIP, SP, Brasil
E-mail: weseleny@hotmail.com

Resumo

O artigo demonstrar que a prática da fé praticada pelo paciente durante o tratamento terapêutico ajuda no processo da dor e da recuperação na visão do enfermeiro demonstrando os benefícios da fé aos pacientes. **Metodologia:** Essa pesquisa consiste de um estudo exploratório e descritivo, no período de 2013 a 2018, realizado por meio de uma revisão integrativa da literatura, os dados foram coletados através de buscas em bases de dados virtuais: Scielo, BVS e LILACS. **Resultados:** Resultados encontrados demonstraram que a prática da fé trás benefício ao paciente durante o tratamento terapêutico, e demonstrou como o enfermeiro pode perceber essa prática para que possa contribuir para o desenvolvimento de estratégias ao cuidado do paciente durante a assistência prestada pela equipe de enfermagem. **Conclusão:** Pacientes e familiares que praticam a fé por diversas formas tiveram benefícios durante o tratamento terapêutico pela percepção do enfermeiro. Recomenda-se que enfermeiros ao prestar a assistência tenham sensibilidade para apoiar o paciente exposto a situações estressoras, que tenham neutralidade, respeitando a crença ou a falta dessa em cada um, evitando que desconforto seja gerado.

Palavras-chave: Enfermagem. Espiritualidade. Fé. Percepção. Enfermeiro.

Abstract

Article to demonstrate that the practice of faith practiced by the patient during therapeutic treatment helps in the process of pain and recovery in the view of the nurse demonstrating the benefits of faith to the patients. **Methodology:** This research consists of an exploratory and descriptive study, carried out through an integrative review of the literature, the data were collected through searches in virtual databases: Scielo, BVS and LILACS. **Results:** Results showed that the practice of faith brings benefit to the patient during the therapeutic treatment, and demonstrated how the nurse can perceive this practice so that it can contribute to the development of strategies for the care of the patient during the care provided by the nursing team. **Conclusion:** Patients and family members who practice faith in different ways had

benefits during the therapeutic treatment by the nurse's perception. It is recommended that nurses in providing care have sensitivity to support the patient exposed to stressful situations, who have neutrality, respecting the belief or lack of it in each one, avoiding that discomfort is generated.

Keywords: Nursing. Spirituality. Faith. Perception. Nurse.

Introdução

O conceito de vida de uma pessoa é afetado logo após o recebimento de um diagnóstico independente de qual doença for. O doente/paciente começa então uma busca de algo que lhe traga explicação, entendimento, esperança, cura e qualidade de vida, algo que explique esse adoecimento e até mesmo a morte¹.

Inicia-se uma busca de mudanças, limitações e dolorosos tratamentos levando assim uma confusão de pensamentos, estes que impactam a vida do paciente, e este pensa até mesmo em morte, levando a praticar a esfera espiritual, o inexplicável, o invisível, a religiosidade/espiritualidade, a prática da fé procurando assim em algo a se apegar. Entre a ciência e a prática da fé existem muitas contrariedades, mas deve-se aceitar que os dois fazem parte e tem suma importância na vida dos pacientes doentes/tratamento que a praticam¹.

O conhecimento da prática da fé usada como tratamento terapêutico tem se tornado eficaz após o diagnóstico de uma doença, durante a internação do paciente, durante o tempo de tratamento da doença, quanto maior o tempo de tratamento da doença maior será o conhecimento religioso mostrando que têm suma importância na vida das pessoas, essa crença tem se tornado significativa, em que a prática da fé contribui com o tratamento terapêutico após a confirmação do diagnóstico, facilitando o enfrentamento da doença trazendo segurança ao paciente e melhorando sua qualidade de vida. O enfermeiro busca algo que venha ajudar, dar explicação, trazer esperança, dar entendimento, cura do processo da dor¹.

Ao praticar a fé o paciente pode transformar momentos mais estressantes na vida em processos de enfrentamento de dificuldades, promovendo assim ajuda na promoção da saúde, facilitando a escolha do tratamento, trazendo confiança ao paciente em relação ao profissional enfermeiro que o assiste, durante o tratamento terapêutico a equipe de enfermagem necessita ter postura ética, visto que esta prática da fé é exclusiva do paciente, faz-se de suma importância manter a neutralidade do enfermeiro para que não venha interferir em suas escolhas. A equipe de enfermagem deve ter conhecimento e habilidades para alinhar as informações coletadas sobre as crenças e valores ao benefício do processo terapêutico oferecida ao paciente².

A prática da fé tem demonstrado grande influência sobre a qualidade de vida adquirida, principalmente no tratamento terapêutico favorecendo o desenvolvimento de pensamentos e sentimentos positivos que favorecem o tratamento da doença, demonstrando alto nível de satisfação com a qualidade de vida. A Organização Mundial de Saúde (OMS) reconhece a importância de se praticar a fé como forma de se obter qualidade de vida, devido a essa importância, permite que esses domínios sejam considerados e incluídos na avaliação e promoção da saúde em todas as idades e fases³.

A equipe de enfermagem acredita que a prática da fé influencia na saúde do paciente, assim torna-se primordial que enfermeiros preparados possam abordar aspectos espirituais. O medo de impor pontos de vista religiosos aos pacientes é a principal barreira relacionada ao assunto uma vez que o enfermeiro não aprendeu a

realizar esse cuidado espiritual, não se aprende esse auxílio no curso de Enfermagem, mesmo sendo notório que pacientes desejam receber esse tipo de suporte, torna-se dificultada a introdução desse apoio na prática clínica diária, já tão sobrecarregada com funções administrativas e por pouco tempo disponível da equipe de enfermagem³.

O objetivo dessa pesquisa foi demonstrar que a prática da fé praticada pelo paciente durante o tratamento terapêutico ajuda no processo da dor e da recuperação na visão do enfermeiro demonstrando os benefícios da fé aos pacientes. O paciente ao praticar a fé durante o tratamento terapêutico cresce em espiritualidade e demonstra alívio no sofrimento, o sofrimento do paciente e da família é na verdade o foco central dos cuidados de enfermagem, encontrar maneiras de ajudar a manterem-se saudáveis, aliviar o seu sofrimento, bem como em geral restaurar a sua integridade durante o tratamento da doença a promoção da fé é aplicada como uma terapia³.

Metodologia

Este trabalho consiste de um estudo exploratório e descritivo. Realizado por meio de uma revisão integrativa da literatura, que é um estudo bibliográfico. Quanto ao estudo bibliográfico, é a revisão da literatura sobre as principais teorias que orientam o trabalho científico, onde são realizadas pesquisas em artigos científicos. Compreende-se a revisão integrativa da literatura como sendo uma pesquisa em que são empregadas diferentes metodologias, permitindo assim, a sintetização dos resultados de diferentes estudos relacionados ao tópico de interesse.

Os dados foram coletados através de buscas em bases de dados virtuais: Scielo, BVS e LILACS. Utilizou-se como critérios de inclusão base de dados no período de 2013 a 2018, disponível gratuitamente para download, possuir os descritores sobre o tema, apresentar conteúdo relevante abordando a visão do enfermeiro na prática da fé aos pacientes em tratamento e seus benefícios. Critério de exclusão artigos que não se encontravam em português (língua portuguesa), artigos científicos anteriores ao ano de 2013, e não tinham assunto referido ao tema.

O quadro I contém os 20 artigos científicos selecionados para compor o trabalho, que demonstram assunto referente ao tema com o objetivo de esclarecê-los. Descritores foram: Enfermagem. Espiritualidade. Fé. Percepção. Enfermeiro.

Resultados e discussão

1 – Benefícios da prática da fé no tratamento terapêutico notada pelo enfermeiro.

A fé faz com que em situações de enfrentamento da situação apareça o sentimento de proteção permitindo que a atividade religiosa seja bem significativa e fácil de ser percebida¹. Quando pacientes demonstram alguma ação de fé isso nos permite considerar que podemos usar a fé que ele pratica como recurso que possa servir de objetivo terapêutico ligado à promoção da saúde².

O reconhecimento da importância de se ter uma vivência espiritual, acreditando em algo é uma forma de sustentação fundamental para se viver com qualidade de vida³. Atividades religiosas vêm crescendo lentamente, contudo a importância desse estudo para a enfermagem demonstrou grande influência para a saúde física, mental e também espiritual, definindo-a como principal causa de prevenção no aparecimento de doenças na população sadia, comprovando a redução na taxa de óbitos e no aparecimento de diversas doenças⁴.

A prática da fé como parte da espiritualidade tem sido acompanhada pela equipe de enfermagem em uma visão de integralidade ao paciente. A influência da fé tem auxiliado o paciente a encontrar significado e manter o sentido de esperança, o que confirma com clareza a necessidade espiritual do paciente durante os cuidados de enfermagem⁵.

É de conhecimento no campo da assistência de enfermagem que ao prestar a assistência ao paciente devemos o ver com holismo, ver o paciente como um todo, desta forma destacamos a necessidade de ver com importância também a prática espiritual do paciente, isto é, ver o que ele acredita, atendendo assim a todas as necessidades apresentada pelo paciente e também, a sua família⁴.

Ao fazer uma análise aos pacientes em tratamento terapêutico que praticaram a fé, descobriu-se prestando cuidado integral, que a prática ao cuidado espiritual trouxe estímulo, resgatou coragem, forneceu ânimo e energia tornando possível ser base para enfrentamento para situações de dor e sofrimento. Outro aspecto notado e considerado importante além da fé foram demonstrações de emoção e sentimentos presente na prática terapêutica⁶.

Muito se tem discutido, recentemente, acerca de alguns estudos realizados, estes demonstraram a relação da prática da fé com o sofrimento⁵. Em virtude disso percebeu-se a importância de se praticar a fé no processo saúde e doença. Foram evidenciados fenômenos como: bem-estar, cura pela fé, integralidade e coragem ao enfrentar a doença e seguir com o tratamento⁷.

Portanto, a fé foi considerada como uma potente aliada. Tais benefícios foram vistos em momentos de recuperação, reestruturação no estilo de vida e, inclusive, no pesar ao luto sentido pelos familiares, bem como na despedida do ente querido⁵.

Observou-se que em pacientes terminal, se a assistência ofertada pela equipe de enfermagem for humanizada, ofertarem incentivo as práticas religiosas, se tiverem um bom diálogo, se valorizarem a crença do paciente durante o tratamento, esse apoio espiritual trará conforto, esperança e até mesmo melhor aceitação em caso de morte⁸. Convém lembrar que pacientes que receberam cuidado espiritual demonstraram uma melhor qualidade de vida, foram capazes de apresentar um melhor quadro de estado de calma e tranquilidade, obtiveram melhora na saúde física e mental, apresentaram estilo de vida mais saudável, diminuindo o estresse⁹.

Durante o tempo que a fé foi citada e classificada como forma de força, a esperança foi notada como forte aliada na luta ao tratamento, sendo considerada como um fator de apoio para grande sucesso em prosseguir. Esperança e otimismo trouxeram expectativas positivas para diversos pesquisadores, ou seja, demonstraram que funciona como placebo, ele acredita e ao acreditar a situação muda⁵.

Ações como orações, prestação de cuidados abrangentes foram práticas terapêuticas primordiais para ofertar conforto, sobrevivência e humanização, ajudando a equipe e pacientes a integrar-se ao processo de fim da vida e compreensão no sofrimento pela causa da doença. Entendemos que profissionais de enfermagem ao praticar também a fé, mostraram significado ao seu trabalho ao ofertarem cuidados paliativos aos pacientes em tratamento oncológico, pacientes com doença que ameaça a vida por ser progressiva ou até mesmo incurável, desta forma também favoreceram a formação de vínculos entre equipes, pacientes e familiares¹⁰.

Diante de algum diagnóstico, de situações que procuram entender o porquê, pacientes tendem a praticar algum ato religioso, especialmente em meio a crises que intensificam as complicações diante da atual situação vivida. Afirma-se então que, em

razão da diversidade de várias práticas religiosas e dos impactos gerados por elas não tem nenhuma razão para classificar como ruim ou boa, cabendo sempre verificar cada caso segundo suas particularidades. Sendo assim é de fundamental importância, valendo ressaltar que os efeitos negativos foram evidenciados em menor proporção¹¹.

2 – Como o enfermeiro percebe que o paciente em tratamento terapêutico demonstra a sua prática de fé.

Ao fazer uma análise dos artigos científicos abordados ao tema, buscou-se verificar como o enfermeiro e a equipe de enfermagem percebem a prática da fé em diferentes formas que cada paciente pratica e demonstra. Considerando-se as práticas de saúde cotidianas desenvolvidas pelos pacientes durante o tratamento, onde estes acreditaram servir de ajuda à recuperação, bem estar e cura, configuraram na terapêutica algumas alternativas fundamentadas usadas no contexto cultural de cada prática e de diferentes pacientes. Contexto cultural nada mais é do que o conjunto de valores, atitudes, crenças e comportamentos praticados por um grupo de pessoas e repassados a próxima geração¹².

Durante uma consulta de enfermagem na UBS, recursos como a fé, benzeções e chás foram relatados por alguns pacientes como alternativa para a terapêutica acreditam que seus significados em uso terapêutico auxiliaram no tratamento¹². O ato de benzer, uso de plantas, orações, cânticos, também foram observados como recurso de tratamento, diante desses relatos o enfermeiro nota o que o paciente acredita. Alguns demonstram a prática da fé através de ritos religiosos, solicitam a presença de líderes de igrejas como pastores e padres. Pacientes em tratamento demonstraram maior apego a sua religião, mostrando assim, quanto maior o tempo de tratamento maior é o conhecimento religioso na prática da fé ao que acreditam⁶.

Pacientes terminal que fazem uso de cuidados paliativos usam o modelo habitual de cuidados em saúde, enfermeiros reconheceram que suas necessidades eram outras, manifestaram seus desejos de acordo com que acreditavam. Através da observação, o enfermeiro identifica gestos, neste caso a ferramenta usada a esses pacientes foi a oração, o ato de orar ou rezar promoveu otimismo ao paciente no tratamento terapêutico diante da enfermidade¹³.

É muito importante que o enfermeiro use de instrumentos para que se tenha uma boa percepção de visualização, comunicação com o paciente, procurando conhecer mais da vida pessoal e assim ter conhecimento no que ele demonstra a acreditar, visto que a percepção age na identificação de sinais da comunicação, sendo eles verbais ou não. Em resumo os instrumentos básicos ao se prestar os cuidados de enfermagem são: observar, comunicar e escutar. Profissionais de enfermagem devem desenvolver conhecimentos e habilidades fundamentais para prestarem assistência. Ao ser prestado a assistência deve-se respeitar as crenças ou religião de cada paciente, sobretudo daquele que em nada crê para que não gere constrangimento ou alguma forma de discriminação¹⁴.

Um fato muito importante é a comunicação verbal do enfermeiro com o paciente e também com sua família. Essa comunicação torna-se um instrumento essencial para a percepção do enfermeiro. Outras ações demonstradas que expressaram a prática da fé percebidas através de alguns sinais físicos apresentados pelos próprios pacientes, como o uso de bíblias, terço e fitinhas de santos como sinal não verbal, estes foram considerados importantes pelos profissionais de enfermagem¹⁵:

Quando a equipe de enfermagem tem uma boa percepção, ou seja, bem aguçada, logo se observa quando determinado paciente não acredita em nada, pois

este não demonstra através de atos religiosos ou outras ações, como ateus e céticos. É muito importante para que com esse paciente não venha ocorrer preconceito ou algum tipo de discriminação¹⁴.

Acadêmicos identificaram como forma de demonstração espiritual é através do que acreditam, perceberam a religião que cada um possui e demonstram no dia a dia e em relatos e/ou sinais físicos. Acreditam em algo superior buscando forças na oração. Inclusive outros sinais foram vistos como demonstração, sinais físicos como: choro, ajoelhar-se, ato de fazer o crucifixo, levantar as mãos ao alto entre outros¹⁴.

3 – A capacitação dos enfermeiros ao prestarem assistência no tratamento terapêutico aos pacientes que praticam a fé.

O aspecto cultural está associado ao modo como as pessoas experienciam a relação entre saúde e a prática da fé. Haja vista que, o Brasil é definido pelo pluralismo religioso e por traços culturais que identificam cada povo, ou seja, por sua complexidade cultural, a população atribui grande relevância a religião. Por todos esses aspectos o enfermeiro precisa ao prestar assistência ao paciente, preparo para lidar com essa questão em seus atendimentos¹¹. Estudos demonstram a percepção de despreparo de estudantes, evidenciaram que a equipe de enfermagem também sofre esse despreparo. Além do que, o desenvolvimento da prática do enfermeiro requer capacitação e treinamento apropriado para a aproximação da temática na assistência ao tratamento terapêutico¹⁵.

Tendo em consideração a crenças, foram debatidas várias questões, entre elas, a questão sobre a necessidade de respeitar os pacientes, surgindo a possibilidade de acontecer algum conflito, no caso em que enfermeiros, pacientes e familiares tiverem crenças diferentes uns dos outros¹¹. Sem contar que a maioria dos estudantes e enfermeiros apresentaram muita dificuldade em identificar as necessidades espirituais do paciente, relataram se sentirem inseguros ao abordar sobre o tema, e medo de impor aos pacientes o ponto de vista religioso deles, sendo essa como a principal barreira referente ao assunto, à maioria dos participantes tem dificuldade de identificar as necessidades espirituais do indivíduo⁸.

A maior parte também dos estudantes afirma ser necessário que temas referente à saúde e a prática da fé tenha no currículo de enfermagem, ou seja, que venham fazer parte desde a graduação¹⁶. É fundamental a implementação de cenários de aprendizagem no decorrer da formação acadêmica, para que auxiliem estudantes e profissionais em sua formação ao prestar o cuidado ao paciente que demonstram praticar a fé de alguma forma¹⁷.

Tendo em consideração a abordagem ao paciente em relação a sua fé, alunos em formação acadêmica, relatam que tiveram pouca ou quase nenhuma informação fornecida pela faculdade durante a graduação, perceberam a necessidade de um maior aprofundamento, buscaram pesquisar sobre o assunto em outras fontes, como em livros, artigos científicos entre outros. Para que o enfermeiro não imponha sua religião ou o que ele acredita, vê-se a necessidade de aprender sobre a neutralidade do enfermeiro ao prestar a assistência no tratamento terapêutico, mostrando que não é o que ele acredita, e sim o que o paciente demonstra acreditar, cabendo à equipe de enfermagem não dificultar a prática religiosa do paciente, visto que essa prática não venha interferir no setor de trabalho e que não prejudique outros pacientes¹⁸.

Atualmente observa-se o desenvolvimento de várias tecnologias de saúde, exigem que o enfermeiro e toda a equipe de enfermagem tenham uma visão diferenciada e mais apurada, tanto para manipular materiais e instrumentos quanto

para que venham estar preparados para oferecer uma assistência de qualidade. Enfermeiros relatam a importância de respeitar as atitudes dos pacientes e no que acreditam⁶. A equipe de enfermagem significa a importância do suporte e apoio espiritual e religioso para os pacientes⁵.

As associações nacionais e internacionais de enfermagem reconhecem a importância da dimensão espiritual durante o processo de recuperação e tratamento terapêutico do paciente, comprovado pela evidência científica, contudo na assistência de enfermagem continua sendo esquecida. Quem passa a maior parte do tempo ao lado do paciente é o enfermeiro, é fundamental que ele esteja preparado para prestar um olhar holístico, proporcionando assim um suporte afetivo no campo espiritual ao prestar a assistência de enfermagem. A enfermagem do enfermeiro no período da formação acadêmica, no que se refere à crença do paciente, é tida como de grande importância, desta forma a falta de conhecimento do enfermeiro nessa área, trás vulnerabilidade ao atendimento integral ao paciente em tratamento⁵.

Compete à equipe de enfermagem esquecer-se de crenças pessoais, e proceder com empatia e sensibilidade para apoiar a prática da fé ao seu paciente exposto a situações estressoras. Ainda convém lembrar que em nenhum momento supõe que a prática da fé substitua o tratamento convencional, entretanto que atue como um importantíssimo coadjuvante durante o processo de aceitação da doença ou cura⁵.

Os que estudaram a questão durante a formação, mostraram motivação ao trabalhar a temática por ser um assunto pouco discutido durante a graduação, observou-se entre os formandos que quando foram preparados durante o curso, estes absorveram bem sobre o tema e se sentiram seguros ao prestar a assistência ao paciente que praticam a fé sem interferir na crença dele. Mas vale ressaltar que aos que receberam a preparação durante a formação foram em pequena quantidade, demonstrando que poucos são preparados durante a graduação¹⁴. A necessidade do paciente em praticar a fé foi identificada por enfermeiros como grande importância, bem como a necessidade do enfermeiro em facilitar essa prática do paciente para que ele possa ter como auxílio em seu tratamento¹⁷.

Conclusão

Diante do tudo que foi demonstrado, produzir esse presente trabalho foi de suma importância para acrescentar a área de assistência em enfermagem entre profissionais e graduandos de enfermagem bem como pacientes em tratamento. Sobre o tema abordado tão presente na realidade deste profissional ao prestar a assistência a pacientes que, durante o tratamento terapêutico demonstraram praticar a fé servindo de benefício durante o tratamento, podendo ser mencionado e sentido pelos próprios enfermeiros tais benéficos como: esperança, estímulo, resgate de coragem, fornecimento de animo, energia, bem estar, cura, coragem para enfrentar a doença e a seguir com o tratamento. A prática da fé foi demonstrada importante aliada a ajudar na recuperação, reestruturação ao estilo de vida do paciente.

Vale ressaltar que por mais que foram visíveis esses benefícios, em nenhum momento supõe que a prática da fé substitua o tratamento convencional, mas sim que venha ser usado como um importantíssimo aliado. Convém lembrar também que não cabe ao enfermeiro prestar assistência espiritual ao paciente, ou impor que o paciente acredite em algo que ele acredita, visto que a prática da fé é exclusiva do paciente. Logo, que a equipe de enfermagem facilite a prática pelo paciente, desde que esta não atrapalhe o local de trabalho e aos demais pacientes em tratamento. Desta forma

destaca-se respeito aos pacientes céticos e ateus, pois tal facilidade não poderá trazer aos demais algum tipo de desconforto ou desrespeito.

Partindo do objetivo de analisar a visão do enfermeiro ao prestar assistência aos pacientes que praticaram a fé durante o tratamento terapêutico, já visto os benefícios que a prática da fé oferece, verificou-se que um aspecto muito relevante é como enfermeiros e estudantes se sentiram inseguros quanto ao tema, mostraram ter dificuldade de identificar as necessidades espirituais do paciente e com medo de impor aos pacientes o ponto de vista religioso deles, uma vez que tiveram pouca ou quase nenhuma informação fornecida pela faculdade durante a graduação.

É preciso que temas referentes à saúde e à prática da fé estejam no currículo de enfermagem, ou seja, que venham fazer parte desde a graduação, é fundamental a implementação de cenários de aprendizagem no decorrer da formação acadêmica, para que auxiliem estudantes e profissionais em sua formação ao prestar o cuidado ao paciente que demonstram praticar a fé de alguma forma, para que não se perca esse importante benefício como instrumento na assistência.

É muito importante que o enfermeiro use de instrumentos para que se tenha uma boa percepção de visualização, comunicação com o paciente, procurando conhecer mais da vida pessoal e assim ter conhecimento no que ele demonstra a acreditar. Visto que a percepção age na identificação de sinais da comunicação, sendo eles verbais ou não, contribuindo categoricamente para a desmistificação da postura profissional distanciada.

Para finalizar, torna-se indiscutível a necessidade de preparo e conhecimento do enfermeiro e toda a equipe de enfermagem desde a graduação, preparando estudantes e graduandos também nessa terapêutica, que a necessidade espiritual do paciente seja percebida e valorizada, havendo humanização e comunicação por parte de toda a equipe. Devido aos poucos artigos encontrados sobre o tema, indica-se a realização de novas pesquisas que explorem o assunto, para que haja maior conhecimento sobre o tema e que continue dando importância aos benefícios da prática da fé e a necessidade da qualificação da equipe de enfermagem.

Referências

1. Almeida, K. C. e S., Sousa, M. N. A. de, Oliveira, T. D., Bezerra, A. L. D., Nunes, R. M. V., & Medeiros, R. C. de. (2016). Religious attitude of people with chronic kidney disease on hemodialysis / Atitude religiosa de pessoas com doença renal crônica em tratamento hemodialítico / Actitud religiosa de las personas con enfermedad renal crónica en hemodiálisis. *Revista de Enfermagem da UFPI*, 5(2), 4. <https://doi.org/10.26694/reufpi.v5i2.5042>
2. Henning-Geronasso, M. C., & Moré, C. L. O. O. (2015). Influência da Religiosidade/Espiritualidade no Contexto Psicoterapêutico. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 35(3), 711–725. <https://doi.org/10.1590/1982-3703000942014>.
3. Chaves, L. J., & Gil, C. A. (2015). Concepções de idosos sobre espiritualidadederelacionada ao envelhecimento e qualidade de vida. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20(12), 3641–3652. <https://doi.org/10.1590/1413-812320152012.19062014>

4. Silva, O. E. M. da, Abdala, G. A., Silva, I. A., & Meira, M. D. D. (2015). Assistência espiritual na prática da enfermagem: Percepção de enfermeiros. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, 9(8), 8817–8823. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v9i8a10666p8817-8823-2015>
5. Sampaio, A. D., & Siqueira, H. C. H. de. (2016). Influência da Espiritualidade no Tratamento do Usuário Oncológico: Olhar da Enfermagem. *Ensaio e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde*, 20(3), 153–160. <https://doi.org/10.17921/1415-6938.2016v20n3p153-160>
6. Pilger, C., Macedo, J. Q. de, Zanelatto, R., Soares, L. G., & Kusumota, L. (2014). percepção da equipe de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva com relação à espiritualidade e religiosidade. *Ciência, Cuidado e Saúde*, 13(3), 479. <https://doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v13i3.19788>
7. Silva, J. B. da, Aquino, T. A. A. de, & Silva, A. F. (2016). As relações entre espiritualidade e cuidado segundo as concepções de estudantes de enfermagem. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, 10(3), 1029–1037. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v10i3a11055p1029-1037-2016>
8. Carvalho, G. D. A., Acioly, C. C., Santos, S. R. dos, Valdevino, S. C., & Alves, A. P. (2014). Necessidades espirituais de pacientes na terminalidade: Vivência de enfermeiros assistenciais. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, 8(4), 808–813. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v8i4a9746p808-813-2014>
9. Longuiniere ACFL, Yarid SD, Silva ECS. Influência da religiosidade/espiritualidade do profissional de saúde no cuidado ao paciente crítico. *Rev Cuid*. 2018;9(1):1961-72.
10. Abrão, F. M. da S., Góis, A. R. da S., Souza, M. S. B. de, Araujo, R. A. de, Cartaxo, C. M. B., & Oliveira, D. C. de. (2013). Representações sociais de enfermeiros sobre a religiosidade ao cuidar de pacientes em processo de morte. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 66(5), 730–737. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000500014>
11. Gobatto, C. A., & Araujo, T. C. C. F. de. (2013). Religiosidade e espiritualidade em oncologia: Concepções de profissionais da saúde. *Psicologia USP*, 24(1), 11–34. <https://doi.org/10.1590/S0103-65642013000100002>
12. Soares, A. N., Morgan, B. S., Santos, F. B. O., Matozinhos, F. P., & Penna, C. M. de M. (2014). Crenças e práticas de saúde no cotidiano de usuários da rede básica de saúde [Everyday health-related beliefs and practices among primary health care users] [Creencias y prácticas de salud en el cotidiano de usuarios de la red básica de salud]. *Revista Enfermagem UERJ*, 22(1), 83–88.
13. Arrieira, I. C. de O., Thofehrn, M. B., Porto, A. R., Moura, P. M. M., Martins, C. L., & Jacondino, M. B. (2018). Espiritualidade nos cuidados paliativos: Experiência vivida de uma equipe interdisciplinar. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 52, e03312. <https://doi.org/10.1590/s1980-220x2017007403312>

14. Borges, M. L., Duarte, A. M., & Capovilla, G. P. (2021). O conhecimento dos graduandos de enfermagem sobre o cuidado espiritual na prática clínica. *HU Revista*, 47. <https://doi.org/10.34019/1982-8047.2021.v47.32992>
15. Brito, F. M. de, Costa, I. C. P., Andrade, C. G. de, Lima, K. F. O. de, Costa, S. F. G. da, & Lopes, M. E. L. (2013). Espiritualidade na iminência da morte: Estratégia adotada para humanizar o cuidar em enfermagem [Spirituality in imminent death: strategy utilized to humanize care in nursing]. *Revista Enfermagem UERJ*, 21(4), 483–489.
16. Espinha, D. C. M., Camargo, S. M. de, Silva, S. P. Z., Pavelqueires, S., & Lucchetti, G. (2013). Opinião dos estudantes de enfermagem sobre saúde, espiritualidade e religiosidade. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 34(4), 98–106. <https://doi.org/10.1590/S1983-14472013000400013>
17. Nascimento, L. C., Oliveira, F. C. S. de, Santos, T. de F. M., Pan, R., Santos, M. F., Alvarenga, W. A., & Rocha, S. M. M. (2016). Atenção às necessidades espirituais na prática clínica de enfermeiros. *Aquichan*, 16(2), 179–192. <https://doi.org/10.5294/aqui.2016.16.2.6>
18. Carvalho, G. D. A. de, Acioly, C. M. C., Santos, S. R. dos, Lima, O. B. A., Alves, A. M. P. de M., & Valdevino, S. C. (2013). Dificuldades de enfermeiros assistenciais frente à espiritualidade em cuidados paliativos. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, 7(12), 6814–6820. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v7i12a12343p6814-6820-2013>
19. Nascimento, L. C., Santos, T. de F. M., Oliveira, F. C. S. de, Pan, R., Flória-Santos, M., & Rocha, S. M. M. (2013). Spirituality and religiosity in the perspectives of nurses. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 22(1), 52–60. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072013000100007>